



## Na Mídia

10/05/2022 | [G1](#)

### **Imposto de Renda 2022: última correção da tabela foi em 2015; relembre**

Até o ano passado, a tabela do IR acumulava uma defasagem de 134,53% desde 1996, de acordo com cálculos do Sindifisco Nacional.



A última correção da tabela do Imposto de Renda foi realizada em 2015, no início do segundo mandato da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Desde então, não houve qualquer alteração.

Até o ano passado, a tabela acumulava uma defasagem de 134,53% desde 1996, de acordo com cálculos do Sindicato dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco Nacional) .

Em 2015, na última mudança, o reajuste foi escalado para as diferentes faixas de renda. Relembre como era a tabela de Imposto de Renda.

## O que mudou desde a última correção

Como era antes da última correção		Como ficou e segue depois da última correção	
Base de cálculo	Alíquota	Base de cálculo	Alíquota
R\$ 0 a R\$ 1.787,77	Isento	R\$ 1.903,98	Isento
R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29	7,50%	R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65	7,50%
R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43	15%	R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05	15%
R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81	22,50%	R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,50%
A partir de R\$ 4.463,82	27,50%	A partir de R\$ 4.664,68	27,50%

Uma nova correção da tabela do Imposto de Renda foi promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro em 2018. Em junho do ano passado, o governo enviou uma proposta de correção da tabela para o Congresso como parte da reforma tributária. A proposta chegou a ser aprovada pela [Câmara dos Deputados](#), mas não avançou no Senado.

O projeto do governo previa uma atualização da tabela do Imposto de Renda de pessoas físicas, isentando de IR todos os trabalhadores celetistas que recebem até R\$ 2,5 mil mensais – o que corresponderia a uma correção de 31% em relação ao limite atual (R\$ 1,9 mil).

**"A não correção da tabela implica num aumento da carga tributária", diz Carlos Eduardo Orsolon sócio da área tributária do Demarest Advogados.**

Segundo o [blog da Ana Flor](#), de olho na disputa eleitoral, o governo ainda não desistiu de fazer uma correção da tabela.

De acordo com fonte do Executivo, uma eventual correção da tabela neste ano seria menor do que a proposta enviada inicialmente e teria por base o excesso de arrecadação que vem sendo registrado.



